

Mobilizar, inventare intervir no contexto da Universidade: pesquisa, prevenção e intervenção como ações frente à pandemia COVID-19^{doi}

Ana Maria Jacó-Vilela ¹, Laura Cristina de Toledo Quadros ¹, & Claudia Carneiro da Cunha ¹ ²

Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

RESUMO

Este texto apresenta as iniciativas de uma Universidade pública do Estado do Rio de Janeiro, Brasil durante os primeiros momentos da pandemia Covid-19. Procura apontar como, em um breve espaço de tempo, marcado por muitas intensidades em função de uma nova pandemia, foram organizadas inúmeras atividades relacionadas com a história do Instituto de Psicologia e da Universidade que o abriga. Em se tratando de um relato de experiência, descreve pesquisas, atividades de intervenção e de extensão realizadas por seus corpos docente e discente, analisando os impactos de cada uma delas não só para o exterior, mas, também, para o interior da instituição em seu processo contínuo de desenvolvimento frente às demandas sociais e aos desafios históricos. Os resultados deste trabalho revelam o propósito maior da Universidade em cumprir com os seus compromissos sociais e fazer valer o tripé ensino, assistência e pesquisa, beneficiando a comunidade universitária, mas, sobretudo, os grupos sociais desfavorecidos a ela vinculados.

Keywords

Covid-19, pesquisa, intervenção

ABSTRACT

This text presents the initiatives of a public University of the State of Rio de Janeiro, Brazil during the first moments of the Covid-19 pandemic. It seeks to point out how, in a brief period of time, marked by many intensities due to a new pandemic, numerous activities related to the history of the Institute of Psychology and the University that houses it were organized. As this is an experience report, it describes research, intervention and extension activities carried out by its faculty and students, analyzing the impacts of each one of them not only to the outside world but also to the inside of the institution in its continuous development process facing social demands and historical challenges. The results of this work reveal the major purpose of the University in fulfilling its social commitments and enforcing the tripod of teaching, assistance and research, benefiting the university community, but especially the disadvantaged social groups linked to it.

Palabras Clave

Covid-19, research, intervention

¹ Correspondence about this article should be addressed Ana Maria Jacó-Vilela: jaco.ana@gmail.com

² **Conflicts of Interest:** The authors declare that the research was conducted in the absence of any commercial or financial relationships that could be construed as a potential conflict of interest.

Mobilize, invent and intervene in the University context: research, prevention and intervention as actions against the pandemic COVID - 19

Introdução

Contextualização histórica e demandas atuais

O curso de Psicologia da Universidade que abriga as ações e reflexões que trazemos aqui foi aprovado nos órgãos superiores da instituição no dia 20 de março de 1964. A ditadura empresarial-militar (Dreyfus, 1981) se iniciou logo em seguida, no dia 31 de março. Entretanto, não estabelecemos uma relação entre estes dois eventos, no sentido do curso ter sido criado dentro da mentalidade intimista, do reino do privado, características que muitos autores atribuem à subjetivação produzida pela ditadura (Figueira, 1981; Velho, 1981), que durou de 1964 a 1985. Antes, atribuímos sua criação à regulamentação da profissão de psicólogo e dos cursos de psicologia, que ocorreu pouco antes, em 1962. Isto não significa, todavia, que a ditadura não tenha exercido forte influência na história do curso, pelo clima de repressão que se instalou, produzindo novas formas de ser e agir (Mancebo, 1996).

A nossa Universidade oferecia um curso noturno, como a maioria dos cursos oferecidos então. A instituição fora concebida como uma universidade urbana, situada em região de alta densidade populacional, e voltada para atender trabalhadores, por isto o funcionamento no período da noite.

Acompanhando as transformações na formação de psicólogo e na pós-graduação brasileira, o Instituto de Psicologia (IP) da nossa Universidade tem hoje, além do curso de graduação, três cursos de pós-graduação *lato sensu* (um de Psicopedagogia e outros dois como programas de Residência - em Psicologia Clínico-Institucional e em Saúde Mental – que fornecem formação em serviço no Hospital Universitário), mestrado profissional em Psicanálise e Políticas Públicas, mestrado e doutorado acadêmicos em Psicanálise e mestrado e doutorado acadêmicos em Psicologia Social. Além disto, encontram-se cadastrados 47 projetos de extensão universitária, coordenados por docentes dos diferentes departamentos do Instituto.

Com o corpo docente composto por professores em tempo integral, praticamente todos com título de doutor, e cursos de mestrado e doutorado, há um alto índice de pesquisas. Desde muito cedo, então, os alunos de graduação estão inseridos no mister investigativo. Por outro lado, cumprindo com a responsabilidade social que é a marca desta Universidade, os alunos de graduação e de pós também participam da miríade de

projetos voltados para a atuação comunitária, para a população em geral. Caracteriza-se assim o tripé ensino-pesquisa-extensão, marca registrada da nossa Universidade e da perspectiva que orienta a presente discussão.

Ressaltamos, também, que o IP edita uma revista com alto grau de reconhecimento acadêmico. Assim, a história do nosso instituto mostra que foi sempre inovador em suas atividades, seja pela presença de várias abordagens clínicas e psicossociais, seja pelas diferentes aberturas para a formação profissional.

E foi neste cenário institucional que, na primeira semana do semestre letivo de 2020 (iniciado em 9 de março), presenciamos a suspensão das atividades acadêmicas, tendo em vista o risco de infecção pelo novo coronavírus. Acompanhávamos as notícias do que estava ocorrendo em outros lugares do mundo e ficávamos estarrecidas com os pronunciamentos governamentais em desalinho com as práticas de cuidado (Toledo Quadros et al., 2020). A primeira reação foi de estupor, quase paralisia. Porém, numa rápida reação, percebemos a urgência de novas adaptações, especialmente no que tange as atividades remotas.

O mundo virtual, mesmo para aqueles que frequentavam redes e tinham as *habilidades básicas* para o manuseio do computador e da internet, parecia muito assustador quando toda a vida de trabalho – e o contato com os amigos, com a família – deveria transcorrer de forma longínqua e solitária. Mas, rapidamente, começamos a resistir – o que é um lema da nossa Universidade. Neste processo de resistência, mobilizamos discentes, docentes, pessoal técnico e administrativo e inventamos modos de seguir fazendo o que sabemos fazer: pesquisa, educação em seu sentido amplo, acolhimento àqueles em sofrimento psíquico.

Afinadas com o pensamento de Ana Bock (2010) que aponta a psicologia como “um bem social e todos devem ter acesso a ela” (p. 251) reafirmamos a todo momento a responsabilidade social que atravessa o curso de psicologia. Isto tem se constituído no centro de nossas atividades durante a pandemia, como relatamos a seguir.

Método

O que e como fizemos nessa circunstância pandêmica

Este texto resulta de uma pesquisa descritiva *ex-post-facto*, onde foram coletados dados em bases específicas. Realizamos um levantamento no site do Instituto de Psicologia (IP) e da Universidade, na aba dedicada às ações dirigidas à COVID-19. Além disso, foi feita uma consulta aos docentes sobre as atividades realizadas desde o início da

pandemia. Também nos apoiamos na memória do que foi vivido e compartilhado nos primeiros seis meses de distanciamento social.

Na verdade, essa memória está em nossos corpos, nos acontecimentos que nos atravessam e nos afetam, constituindo o que Bondía (2002) nomeia de *saber de experiência*. Para ele “[a] experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que passa, não o que acontece, ou o que toca.” (p. 21) e, nesse sentido, o autor destaca que, o saber de experiência “se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana” (p. 26). Durante a pandemia, essa é uma condição relevante visto que as ações aqui descritas foram delineadas a partir das afetações aproximando-nos, enquanto docentes, psicólogas, pesquisadoras, gestoras, do campo onde tais ações eram desenvolvidas, mantendo tanto uma interlocução permanente quanto um acompanhamento quase em tempo real das necessidades que emergiam desse campo. Destacamos que o trabalho realizado pelo IP, sistematicamente registrado, acompanhado e analisado ao longo de seis meses, permitiu uma intensa troca de saberes e a produção de novos conhecimentos.

Resultados

Classificamos os produtos e resultados obtidos pela ação da comunidade do IP no contexto da Covid-19 em três grandes eixos: pesquisa, prevenção e intervenção, que apresentamos em três quadros por tipo de atividade. Em seguida, tecemos considerações específicas sobre a atividade em que estivemos mais diretamente envolvidas, o Projeto Psicologia, Presente!

Pesquisa

As duas primeiras pesquisas já apresentam resultados aprovados para publicação, as outras três investigações encontram-se em andamento e já com resultados iniciais, sendo, inclusive, consideradas referência no meio acadêmico e na mídia que veicula informações baseadas na ciência.

Tabela 1.

Nomes e grupos de pesquisa

Pesquisa	Grupo de Pesquisa
Fatores ligados à saúde mental entre brasileiros em quarentena por conta do COVID-19.	Laboratório de Neurociências, Cognição e Comportamento (LANCC)
O impacto do evento-surto do Covid-19 na saúde mental da população do Rio de Janeiro	Laboratório de Medidas da Psicologia
Saúde mental, crenças, atitudes e sentimentos de idosos frente a pandemia da Covid-19.	Laboratório de Estudos sobre o Desenvolvimento Humano - LED
Jovens vivendo com HIV/AIDS em tempos de Covid-19 - vulnerabilidade social, adesão ao tratamento e adoecimento psíquico	GENTES- Grupo de Estudos Interdisciplinares em Saúde.
Pesquisa transcultural Adaptação Social sob estresse, durante Covid-19 vinculada à Russian State University for the Humanities - RSS.	Grupo Desafios Emocionais e Relacionais da Adolescência para a Adultez Emergente (DERA).

Prevenção

Partindo do isolamento social, equipes de pesquisa e extensão do IP consideraram as cartilhas de orientação um meio ágil e atraente de fazer chegar à população informações importantes e interessantes com caráter preventivo.

Tabela 2.

Materiais de prevenção

Material de Prevenção	Descrição do Material	Grupo /Laboratório ou Núcleo de Pesquisa
Cartilhas	“Informativo sobre Saúde Mental” - orientações básicas sobre o cuidado em saúde mental.	Coordenação de Saúde do IP.
	O Cuidado Integral durante a Pandemia de Covid-19 -informações sobre como prevenir a obesidade.	Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde/Interprofissionalidade). Apoio Ministério da Saúde do Brasil.
	“Por que me sinto assim?”; “Compreendendo, à luz da psicologia, minhas reações à pandemia da COVID-19”; “Ansiedade em Tempos de Isolamento Social”; “Ligando filhos, pais e avós na #quarentena” e “Empatia e cooperação frente à COVID-19”.	Liga Acadêmica de TCC.
	Cartilha para adolescentes - sobre como lidar com as relações	Programa de Desenvolvimento Interpessoal para prevenção do

	interpessoais e cuidar da saúde mental.	suicídio e promoção de saúde mental no curso de vida (Prodin, 2020).
	“Habilidades Sociais para melhores relações interpessoais durante o enfrentamento do Covid-19”.	O Laboratório de Relações Interpessoais e Contextos Educativos
	“Caderno de sugestões de atividades expressivas para crianças em tempos de coronavírus: a arte como recurso de expressão e organização de sentimentos”.	Projeto COMtextos: Arte de livre expressão na abordagem Gestáltica integrante do Programa de extensão Laboratório Gestáltico.
Vídeos	Trabalho e(m) saúde e a pandemia: algumas contribuições da psicologia para compreender, agir e transformar.	Projeto de Extensão <i>EncontrAtividade: Trabalho, Gestão e Saúde Mental</i> .
	Vídeo de orientação dirigido a famílias e crianças com deficiência no contexto da pandemia.	IP e Programa de Pós-Graduação em Educação.
	“Mira, para y respira: recursos simples para la ansiedad en la pandemia” – voltado para o acolhimento a pessoas em situação de refúgio.	Programa de extensão Laboratório Gestáltico.
Lives, posts e rodas de conversa.	Ações de cuidado e acolhimento voltadas à saúde mental dos estudantes da Universidade.	Programa de extensão Laboratório Gestáltico.
	Lives e posts nas redes sociais da Universidade sobre os impactos da pandemia na Saúde Mental.	Projeto Desafios Emocionais e Relacionais da Adolescência para a Adulterez Emergente (DERA).

Intervenção

O IP desenvolveu quatro atividades de intervenção em função do coronavírus: os projetos *Psicologia, Presente!*, *Intervenção Clínica em Situação de Crise Social, PSI Covid e Redes de Dispositivos de Regeneração Social (DRS)*.

Embora todas as ações aqui listadas tenham grande relevância, consideramos pertinente destacar o *Psicologia, Presente!*, tanto pela sua abrangência, quanto pelo seu caráter inovador lá em abril de 2020, imediatamente no início da pandemia. Foi um projeto que acolheu a comunidade interna de cerca de 40.000 pessoas, entre docentes, discentes e técnicos administrativos, e envolveu quase todo IP numa intensa ação de acolhimento psicológico. A primeira fase começou no dia 05/04/2020, tendo recebido 57

psicólogos para o Grupo de Voluntários e realizado no primeiro mês de implantação oacolhimento psicológico de 173 pessoas.

Tabela 3.

Intervenções, ações e instituições

<i>Nome da Intervenção</i>	<i>Descrição da Ação</i>	<i>Instância Institucional</i>
<i>Intervenção Clínica em Situação de Crise Social</i>	Atendimento aos profissionais de Saúde mental que atuam na Região Metropolitana do Rio Janeiro, enfrentando a situação da pandemia na ponta assistencial.	Programa de Psicanálise e Políticas Públicas em parceria com a Coordenação de Atenção Psicossocial da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro,
<i>PSI Covid</i>	Atividade conduzida por residentes em Psicologia. Ofereceu suporte direto aos familiares dos pacientes internados com Covid-19.	Residência Clínico-Institucional do IP e Unidade Docente-Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário.
<i>Morte, Luto e Tempos de Psicoterapia em Tempos de Covid</i>	Pesquisa-ação que abriu espaço para a escuta dos enlutados.	Laboratório de Fenomenologia e Estudos em Psicologia Existencial (LAFEPE).
<i>Redes de Dispositivos de Regeneração Social (DRS)</i>	Ação que visou fortalecer e ampliar a capacidade de renovação de diversos grupos sociais frente a desafios, como a pandemia.	Laboratório Afetar.
<i>Psicologia, Presente!</i>	Acolhimento psicológico à comunidade interna da UERJ nos moldes de um atendimento pontual.	Coordenação de Saúde do IP.

Na segunda fase do Projeto caracterizou-se pela diminuição da demanda, já esperada, em função de alguns fatores importantes: os ajustes singulares a nova realidade, o aumento de oferta de acolhimento psicológico por diversas instituições e profissionais ativos e o retorno de muitas rotinas de trabalho, agora de modo remoto. Apostamos, então, no trabalho em grupos que atenderia as demandas de atendimento contínuo por parte dos solicitantes, fortaleceria os psicólogos voluntários, que trabalhariam em duplas e com orientação continuada, contando com um maior suporte para a atuação nessa circunstância inédita. Tal estratégia, além de facilitar a organização dos solicitantes em um ambiente (ainda que virtual) seguro e reservado, diminuiu as dificuldades de contato e o tempo de espera. Formamos 2 grupos para estudantes de graduação e pós graduação; 1 grupo de mulheres; 2 grupos para profissionais de saúde (transformados em grupos

mistas posteriormente); 3 grupos mistos; 1 grupo de idosos formado efetivamente ao final.

Apesar das desigualdades sociais destacadas pela pandemia, visto que em todos tem acesso fácil à tecnologia, no Projeto Psicologia, Presente! os acolhimentos foram realizados de modo remoto, desde vídeo chamadas até a telefonia convencional, tecendo uma rede de solidariedade e sensibilidade. As pessoas acolhidas expressaram suas ansiedades e temores intensificados pela realidade atual, além de outras tensões. No acolhimento psicológico, a pessoa percebe que não está só, aspecto potencializado nos trabalhos em grupo. Isso fez a diferença para ela e para todos do projeto. Todo o processo de trabalho foi registrado e monitorado, mostrando os impactos positivos que ele produziu tanto na equipe quanto nos acolhidos.

Levantamos as avaliações sobre os acolhimentos individuais e em grupo. De acordo com os solicitantes observamos um alto percentual com avaliação máxima (excelente), o que muito nos gratifica. Consideramos um resultado excepcional para um trabalho construído em tempo real e em condições muito difíceis.

Quanto ao acolhimento em grupo, uma maioria expressiva apontou o benefício do compartilhamento, vivenciando tanto a sensação de pertencimento quanto com as surpresas que a escuta coletiva pode trazer, conforme expresso pelos participantes em diversos depoimentos. Muitos declararam que ao se depararem com a escuta de vivências semelhantes às suas, sentiram-se mais apaziguados e fortalecidos nessa experiência de aprender uns com os outros a partir de uma escuta sensível e respeitosa, bem como pela condução cuidadosa dos profissionais envolvidos.

Esse projeto aconteceu nesse entrelaçamento entre o pensar e o fazer, nos desafiando a cada movimento. Reafirmamos tanto nosso compromisso com a comunidade quanto com a missão de propagar o conhecimento. Formamos aqui uma rede de conhecimento vivo, que foi florescendo e também nos acolhendo. Só ao final tivemos a noção da magnitude do que estávamos realizando e os resultados aqui descritos. Nossa ofício foi desafiado pelos acontecimentos e nossa prática *re-vista* e *re-feita* para abranger o momento vívido. Mobilizar, inventar e intervir, título do trabalho premiado pela Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP), tornou possível um fazer renovado pelo cuidado constante e vigilante. Assim como recebemos muitas manifestações de gratidão, agradecemos a todos que atravessaram esse movimento contribuindo para mantermos a esperança de um mundo melhor, com práticas democráticas e inventivas para novos desafios.

Discussão

No rastro de Haraway (2016) que nos convida a *ficar com o problema* e de Certeau (2008) que nos convoca à transformação do cotidiano a partir da invenção, nos readaptamos - não sem dor - às novas condições, criando outras formas de aproximação com a comunidade para pesquisar, prevenir e intervir no cenário desafiador que emergiu.

Nesse sentido, investigar as consequências da pandemia em diferentes grupos sociais e compará-las com o que ocorre em outros lugares, é parte da marca distintiva da instituição universitária. Por outro lado, a prevenção como estratégia e o apoio/acolhimento psicológico como intervenção, trazem uma contribuição fundamental para manter tanto a noção de pertencimento quanto o amparo institucional.

A opção pela realização de rodas de conversa, produção de cartilhas e vídeos esteve relacionada à escolha de recursos dinâmicos, interessante se democráticos de fazer circular informações e orientações simples, diretas e consistentes às pessoas que, de uma hora para outra, tiveram suas vidas radicalmente interferida pela COVID-19.

Já o apoio aos profissionais na linha de frente da COVID-19 foi uma ação de cuidado com quem cuida que se faz essencial nesse momento. Da mesma forma, o suporte oferecido aos familiares e pacientes internados afetados pelo distanciamento mostrou uma potência no cuidado com aqueles mais afetados pela pandemia. Então, a partir de toda mobilização acima descrita e discutida, percebemos uma psicologia que se desloca, que aceita a convocação social sem esmorecer. Seguindo o preconizado também por Ana Bock às vésperas do novo século:

O psicólogo não pode mais ter uma visão estreita de sua intervenção, pensando-a como um trabalho voltado para um indivíduo, como se este vivesse isolado, não tivesse a ver com a realidade social, construindo-a e sendo construído por ela. É preciso ver qualquer intervenção, mesmo que no nível individual, como uma intervenção social e, neste sentido, posicionada. Vamos acabar com a ideia de que mundo psicológico não tem nada a ver com mundo social. Que sofrimento psíquico não tem nada a ver com condições objetivas de vida. Os psicólogos precisam ter clareza de que, ao fazer ou saber Psicologia, estão com sua prática e seu conhecimento interferindo na sociedade. (Bock, 1999, p. 326)

Portanto, o que vivemos e realizamos nessas ações implementadas em diversas frentes, leva esse compromisso social à radicalidade, reafirmando tanto a vocação de nossa Universidade quanto a sensibilidade de nossa equipe de docentes para perceber o

fluxo dos acontecimentos e construir práticas engajadas e consistentes. Permanecemos diante do desafio de nos reinventar, dada a atual gravidade da pandemia no Brasil. Lidar com a morte eminent, perdas pessoais e coletivas, além de crises políticas nos modos de condução da doença, requer uma boa dose de organização, persistência e firmeza nas ações institucionais.

As ações apresentadas e discutidas formam uma linha de força organizada para atuar direta e rapidamente de modo amplo, ativo e responsável. Ressaltamos também os desdobramentos que toda essa ação de *mobilizar, inventar e intervir* pode trazer para a formação de jovens psicólogos, deveras comprometidos, imbuídos do espírito do nosso Instituto e Universidade: resistir, sempre!

Compreender que as teorias não podem ser descoladas do mundo e das situações, também nos convida constantemente à reflexão da psicologia como uma ciência social (Rose, 2008). Ao inventarmos um modo de intervir, convidamos os nossos discentes às atualizações criativas que podem gerar aprendizados singulares, construções contextualizadas, num *inventar* na direção das necessidades que emergem numa realidade viva e em constante transformação.

Considerações Finais

As atividades envolveram equipes de docentes, discentes, técnicos que, ao realizarem tais ações, também encontraram suas próprias forças de resistência para o enfrentamento das consequências do distanciamento social. Trabalhar em equipe de forma remota é, ao mesmo tempo, desafiador e confortador, visto que se constitui num movimento reflexivo de cuidado e um esforço coletivo em prol de algo maior no qual mobilizar, inventar e intervir tornam-se modos de enfrentar e atualizar nossas práticas na Universidade.

Durante seis meses conseguimos nos articular para reafirmara missão da Universidade no enfrentamento de adversidades, em busca da produção de um conhecimento que beneficie a população e a formação de psicólogos críticos e comprometidos. Nesse sentido, as práticas aqui descritas foram uma oportunidade de desenvolvermos novos conhecimentos diante desse desafio e, ao nosso ver, isso é fazer ciência.

Para além de todas as colocações e realizações discutidas, ressaltamos que toda essa mobilização tornou-se possível pelo intenso engajamento de nossa equipe de

docentes, discentes e técnicos administrativos que, mesmo em condições desafiadoras, demonstraram envolvimento e compromisso com a sociedade a partir da convocação que a pandemia nos fez.

Voltando à proposição de Bondía (2002), resgatamos o saber de experiência como aquele que é movido pela paixão, como bem nos aponta o autor, “[s]e a experiência é o que nos acontece, e se o sujeito da experiência é um território de passagem, então a experiência é uma paixão” (p. 26). Portanto, nossa mobilização emerge também dos afetos, do fato de aceitarmos ocupar esse lugar de quem afeta e é afetado (Siqueira, 2005). Nossa invenção se fez pela consciência do compromisso com a comunidade e nosso intervir foi uma ação coletiva fundada no conhecimento e no respeito ao sofrimento gerado por esse momento tão desorganizador de nossas vidas individuais e coletivas.

Referências

- Bock, A. (2010). A Psicologia no Brasil. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30(spe), 246-271. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500013>
- Bondía, J. L. (2002). *Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, (19), 20-28. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/275/27501903.pdf>. Acesso em 15/02/2021.
- Certeau, M. (2008). *A invenção do cotidiano: Artes de fazer (Vol. 1)*. Vozes.
- Dreifuss, R. (1981). *1964: A conquista do estado. Ação política, poder e golpe de classe. (3a. Ed)*. Vozes.
- Figueira, S. A. (1981). *O contexto social da psicanálise*. Francisco Alves.
- Haraway, D. (2016). *Staying with the Trouble: Making Making kin in the Chthulucene*. Duke University Press.
- Instituto de Psicologia UERJ (2020). *Covid*. UERJ. Recuperado de http://www.psicologia.uerj.br/Covid_19.html
- Lateca (2020). #latecanaquarentena [Atualização do Instagram]. Recuperado de https://www.instagram.com/tv/B_1JHbwlfQu/?igshid=1xhvvg6d4a8ok
- Mancebo, D. (1996). *Da gênese ao compromisso: Uma história da UERJ*. EdUerj.
- Prodin UERJ (2020). *Cartilhas: Relações Interpessoais e Isolamento Social – Adolescentes* [Atualização do Instagram]. Recuperado de <https://www.instagram.com/prodinuerj/>
- Projeto vidas em movimento. (2020, Junho 25). *Actividad "Mira, para y respira: recursos simples para la ansiedad en la pandemia"* [Arquivo de vídeo]. Recuperado de <https://youtu.be/mdVRdQXitbM>
- Toledo Quadros, L. C., Carneiro Cunha, C. & Uziel, A. P. (2020). Acolhimento Psicológico e Afeto em Tempos De Pandemia: Práticas Políticas de Afirmação da Vida. *Psicologia & Sociedade*, 32, e020016. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240322>
- Rose, N. (2008). Psicologia como uma ciência social. *Psicologia & Sociedade*, 20(2), 155-164. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000200002>
- Siqueira, P. (2005). “Ser afetado”, de Jeanne Favret-Saada. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)*, 13(13), 155-161. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v13i13p155-161>

Instituição 1 (2020). *Coronavírus Covid-19: Publicações*. Rio de Janeiro: Autor.

Recuperado de <https://www.coronavirus.uerj.br/conteudos/publicacoes/>

Velho, G. (1981). *Individualismo e cultura -notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Zahar.

Received: 2021-05-13

Accepted: 2022-04-21